

# Mal-estar na Escola Profissional das Capelas

PAULA GOUVEIA  
pgouveia@acorianooriental.pt

A única escola pública de ensino profissional da Região vive actualmente "uma situação de instabilidade profunda e de mal-estar", nas palavras de Isabel Rodrigues, professora efectiva na Escola Profissional das Capelas e delegada do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA).

A atribuição de horários incompletos a professores contratados da Escola Profissional das Capelas de forma injustificada - no entender do SPRA - é o episódio mais recente, mas não é a única causa. Segundo Isabel Rodrigues, a escola padece de uma "desorganização estruturante" que ameaça o rigor e a qualidade do ensino.

"Está em causa uma instituição com mais de trinta anos e sentimos que está numa situação de imenso perigo", alerta Isabel Rodrigues. Em fase de transição - está a ser dirigida há um ano e meio por uma comissão executiva instaladora com um mandato de dois anos - a escola, diz a docente, "não está a cumprir a sua missão".

A professora apela a uma intervenção imediata da Secretaria Regional da Educação, confessando que os docentes sentem-se

"muito desacompanhados pela tutela".

Segundo Isabel Rodrigues, "já não estamos a ver uma luz ao fundo do túnel" e há professores do quadro a ponderar solicitar desatamento para outras escolas, tal é o desânimo.

## Precriedade dos contratados

Ontem, em conferência de imprensa, o Sindicato dos Professores da Região Açores veio a público denunciar a situação de precariedade dos professores contratados da Escola Profissional das Capelas.

À espera, há mais de um mês, de uma resposta da Secretaria Regional da Educação a uma exposição jurídica sobre o caso, o SPRA decidiu vir a público mostrar "estranheza" pelo facto de, na Escola Profissional das Capelas, haver professores contratados com horários incompletos a cumprirem 22 horas lectivas, sem que sejam contempladas as horas de trabalho relativas a actividades não lectivas (como reuniões por exemplo).

Ora, a estranheza deve-se ao critério adoptado de distribuição de serviço pelos docentes de cada grupo disciplinar que, segundo Isabel Rodrigues, "não é lógico,



Situação de instabilidade está a ameaçar a qualidade do ensino na escola

EDUARDO RESENDES

## Para o SPRA, a única escola pública de ensino profissional padece de "desorganização estruturante"

nem é de bom-senso". Como explica a professora, em alguns grupos disciplinares atribuíram-se apenas horários incompletos, quando se poderia ter atribuído a uma maioria horários completos, e incompletos a apenas uma minoria.

"Sai muito barato à Região, mas é extremamente lesivo aos professores no início da carreira" e lesa também os alunos, diz Isa-

bel Rodrigues. Como refere a delegada sindical, a situação levou a que muitos dos professores colocados desistissem e deixassem os alunos sem aulas - esta semana, ainda estão a ser colocados docentes.

"Aterrorizaram-se", diz Isabel Rodrigues que explica porquê: com horários incompletos, o tempo de serviço e os vencimentos dos professores "diminuem extraordinariamente", e a juntar a isto, verificou-se um atraso no pagamento dos vencimentos dos docentes (contratados a 28 de Agosto, viram os seus vencimentos processados só a 13 de Outubro).

Por tudo isto, o Sindicato dos Professores da Região Açores considera haver matéria que jus-

tifica a intervenção da Inspeção da Educação.

Ontem, na conferência de imprensa, António Lucas, dirigente do SPRA, anunciou também que vai exigir a reabertura das negociações com a tutela no que se refere à avaliação dos professores, bem como no que se refere à estrutura da Carreira Docente, na sequência de alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 270/2009 de 30 de Setembro.

Questionado sobre os reforços orçamentais das escolas, para compra de material de contenção da Gripe A, António Lucas, dirigente do SPRA, garante que "não há nenhuma escola na Região que tenha um orçamento superior ao do ano passado - a regra é ter um orçamento inferior".

# Petição contra ilegalidade nos horários dos professores

PAULA GOUVEIA  
pgouveia@acorianooriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) está a promover uma petição com o objectivo de alertar os deputados açorianos para a "irregularidade" em que a Secretaria Regional da Educação está a incorrer, no que se refere aos horários dos professores do pré-escolar, 1º ciclo e Educação Especial, de modo a que a Assembleia Regional recomende ao Governo a "correção imediata" do que consideram ser uma ilegalidade.

Em causa está o facto dos horários dos professores destes níveis de ensino estarem a ser elaborados com 30 segmentos de componente lectiva, quando a legislação em



Lei prevê 25 horas semanais, mas horários têm trinta

EDUARDO COSTA

vigor (DLR nº 11/2009/A de 21 de Julho) estabelece que a componente lectiva do pessoal docente do pré-escolar e do 1º ciclo é de 25 horas semanais, sendo certo que hora lectiva é "o tempo de aula que não exceda 50 minutos".

O Sindicato recorre agora à petição para voltar a chamar a atenção para uma "questão antiga" que já motivou no passado um abaixo-assinado assinado por 80 por cento dos docentes destes níveis de ensino, concentrações, e uma greve de duas horas e meia. Mas além da petição, o SPRA está também a incentivar os docentes afectados a enviarem à secretaria regional um requerimento de serviço docente extraordinário (diferença entre as horas prestadas e as horas previstas na lei) e a

considerar levar a questão à Provedoria de Justiça e ao Tribunal Administrativo de Ponta Delgada, patrocinando os processos dos docentes cujos requerimentos forem indeferidos.

Como repara Clara Torres, vice-presidente do SPRA, "a tutela insiste em incorrer em ilegalidade". Segundo a sindicalista, a tutela esconde-se atrás de "uma falsa monodocência" que deixou de existir no pré-escolar e no 1º ciclo, no momento em que se introduziu o inglês e as áreas das expressões. "Os docentes estão na prática a trabalhar com horários segmentados", mas a tutela continua a considerar que, no pré-escolar e 1º ciclo, cada tempo lectivo vale uma hora, e no 2º e 3º ciclos e secundário, vale 45 minutos.



Carlos Manuel da Ponte Vieira, Lda

**Novo Horário:**  
09h às 19h  
Sábado: 09h às 12h

**SALA DE CÓPIAS & IMPRESSÃO**

A tua sala

Cópias

Plastificação  
Digitalização A0+

Encadernações  
Modernas

Rua José do Canto, 29 Ponta Delgada | 296 652 710 | centro.copia@sapo.pt

Cópias Grandes e pequenos Formatos a Cores  
Impressão em TELA  
PLOTAGEM

Quer fotocópias a bom preço?  
Visite-nos e veja o nosso preçoário.

Escolas e Alunos :  
Temos preços especiais!

PUB